



Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, durante visita ao Centro de Medicamentos Radioativos do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) e solenidade com servidores da carreira de Ciência e Tecnologia

Brasília – DF, 21 de maio de 2009

Não sei como agradecer a vocês. Hoje é realmente para mim um momento de grande emoção. Desde quando aqui cheguei, e aquelas pessoas todas estavam me aguardando, eu tive a oportunidade de cumprimentar pessoalmente várias delas, mas ali me avisaram que eu não podia subir ali a pé, porque eu estou ainda sofrendo problemas das cirurgias pelas quais eu passei. Mas confesso para vocês que, provavelmente, aquela caminhada ali ficou fácil diante da emoção que me acometeu naquele momento, tendo em vista a maneira cordial, amiga, fraterna, com que fui recebido.

Então, minha primeira palavra é de agradecimento a vocês. Vocês não me devem nada. Eu costumo dizer: vice-presidente não manda nada, quando alguém vai me pedir alguma coisa. Eu estou dizendo a verdade. Agora, quando a causa é boa, o vice-presidente pede com empenho. Foi o que eu fiz, mas vocês é que me levaram motivação. E digo que eu não conhecia os laboratórios aqui da Cnen. Hoje eu fiquei conhecendo. E é aquela história: mais vale ver uma vez que ouvir falar cem vezes.

Eu já tinha ouvido falar muito de Cnen. Já gostava da Cnen, porque é preciso que nós valorizemos a ciência, a tecnologia, a pesquisa, a inovação, e a Cnen é o berço disso no Brasil. Naturalmente, para nós, em Minas Gerais, é motivo de orgulho que ela esteja instalada aqui, neste campus maravilhoso da Universidade Federal de Minas Gerais. De modo que hoje é um dia de festa para o meu coração. Eu não trouxe um discurso escrito, mas eu tenho aqui a nominata, eu vou ler a nominata.



Ninguém precisa ficar triste, que meu discurso será breve. Mesmo porque eu sou um pouco também do norte de Minas, e lá os grandes repentistas e oradores falam que os discursos devem ser como os vestidos das mulheres, nem tão curtos que escandalizem, nem tão longos que entristeçam. De maneira que vou falar pouco, mas não tão pouco.

Quero cumprimentar o meu caríssimo e eminente amigo, ministro Sergio Rezende. É admirável o trabalho que ele tem feito à frente do Ministério da Ciência e Tecnologia. Ele citou no seu discurso um grande amigo nosso, que é Israel Vargas. Ele foi ministro, mas antes de ser ministro ele já era nosso amigo. E de vez em quando a gente ia jantar, mas a gente tomava um golo, e ao tomar esse golo nós tentávamos consertar o Brasil. A gente não perdia tempo. Estávamos tomando um golo, mas consertando o Brasil. E ele deu demonstração de que sabia consertar o Brasil. De modo que foi muito bom que ele tivesse sido citado como ex-ministro da Ciência e Tecnologia, porque ele foi um mineiro realmente de muito valor.

Quero cumprimentar nosso presidente da Cnen, Laercio Vinhas,

Nosso diretor do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear, que nos mostrou os laboratórios, doutor Sérgio Almeida Cunha Filgueiras,

Quero cumprimentar nossa querida Jaqueline Rosário Pinto, presidente da Associação dos Servidores da Comissão Nacional de Energia Nuclear de Minas Gerais. Ela me brindou com um discurso que me emocionou profundamente, e me deu aqui duas peças interessantíssimas, uma delas é um acróstico muito bom, eu li, mas não vou ler alto porque se eu ler eu vou chorar novamente.

Quero cumprimentar também a doutora Selma Soares Corrêa Silva, presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Área Nuclear de Minas Gerais,

Senhor Carlos Alberto Tavares, Pró-Reitor de Pesquisa da UFMG, em nome de quem saúdo todos os professores e servidores da Universidade aqui presentes,



Quero cumprimentar o excelentíssimo senhor deputado Bilac Pinto, que advém de uma região de tecnologia avançada que é Santa Rita do Sapucaí, que é uma beleza,

Quero cumprimentar o senhor brigadeiro do ar, José Geraldo Malta, que é o nosso comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica.

Quero cumprimentar... Aliás, há poucos dias visitei – eu acho que todo mundo deveria visitar e conhecer – o Hospital de Campanha da Força Aérea Brasileira, que está instalado aqui, em Brasília prestando um serviço relevante na área da saúde, é uma beleza. E o Brigadeiro me deu a oportunidade de conhecer, eu voltei orgulhoso do trabalho realizado pela Aeronáutica naquele campo também da saúde. É admirável o que eles têm lá, odontologia e até cirurgia. É uma coisa fantástica. Fiquei encantado, Brigadeiro.

Quero cumprimentar o senhor Evaldo Vilela, ilustre secretário-adjunto de Ciência e Tecnologia do estado de Minas Gerais, neste ato representando sua excelência, o governador Aécio Neves.

Quero cumprimentar meu bom amigo, da minha região, da Zona da Mata, Manhuaçu. Eu sou do Muriaé e do Caratinga – Manhuaçu fica entre as duas. Então, nós costumamos dizer que Manhuaçu é uma das melhores coisas que nós possuímos. Mas possuímos no coração, no coração, Mário, não é? Possuímos no coração. Quando éramos jovens, nós morávamos no Caratinga e íamos aos bailes do Manhuaçu. Era uma beleza. Ele está aqui representando... Ele é secretário de Assuntos Institucionais da Prefeitura de Belo Horizonte e está, neste ato, representando sua excelência o prefeito municipal, doutor Marcio Lacerda, a quem eu mando um abraço.

Demais autoridades federais, estaduais e municipais aqui presentes,
Servidores e colaboradores da Cnen e do Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear,

Cumprimento também os profissionais da imprensa aqui presentes,

Minhas senhoras,

Meus senhores,



É claro que minha primeira palavra tem que ser de agradecimento. Eu estou realmente emocionado de ver... Nem sei se eu poderia chamar isso de gratidão, porque eu não fiz nada por vocês. Apenas nós – governo – precisávamos corrigir alguma coisa que estava errada, aquela questão da equiparação. A minha luta foi em cima disso, mas vocês me deram informações que me convenceram. E eu nem tinha visitado ainda vocês aqui. Se eu tivesse visitado, nem sei o que faria.

Muito obrigado a vocês.

A carreira de ciência e tecnologia faz uma diferença muito grande. Nós viemos... De fato, nós estávamos conversando sobre a questão de educação. Eu, há poucos dias, contei para o ministro: há poucos dias, eu ganhei um DVD de uma entrevista que eu havia concedido em agosto de 2002 à TV Vida, TV Vida que se chama... Rede TV. Não é TV Vida, é Rede TV. Rede Vida! Ah, eu não estava errado... Rede Vida. Pois bem, foi uma entrevista longa e eles me mandaram agora dizendo que ia novamente passar porque eles estavam observando a coerência que houve desde aquela entrevista, e depois nesses seis anos e meio em que nós estamos no governo. Então as minhas ações eram absolutamente condizentes com aquilo que eu havia dito para eles naquela...

Eu fiquei muito honrado de receber e fui ver com a minha família aquele DVD. Lá está uma das respostas às muitas perguntas que foram feitas e justamente eram sobre educação. E eu me lembrei de dizer, na resposta, que o Japão é um arquipélago de ilhas vulcânicas sem recursos naturais, diferentemente do Brasil, que possui 8,5 milhões de km² de área territorial mais outros 4 milhões de mar territorial, onde tem uma riqueza imensurável agora descoberta pela nossa Petrobras, que é o pré-sal. Então há riquezas, não só de solo fértil, portanto terra, [como] água. Nós temos o maior volume de água doce do planeta – alguns especialistas falam que são 15% das águas doces do planeta, os mais conservadores falam 12%, de qualquer forma é muita água –



sol inigualável também. E temos a Embrapa, que é uma empresa de pesquisa agrícola da mais alta importância. Então nós possuímos recursos naturais.

Mas o Japão, que não possuía nada disso no pós-Segunda Guerra Mundial, derrotado na Segunda Guerra Mundial, porque fazia parte do Reich, com Adolf Hitler à frente, o Japão resolveu aplicar em sua população, no homem. E trabalhou muito como Japão ocupado. Trabalhou muito na educação, na ciência, tecnologia e passou, dentro de muito pouco tempo, a ser a segunda maior potência econômica do planeta. Aquele arquipélago de ilhas vulcânicas sem recursos naturais!

Então isso mostra o quanto é importante a aplicação da educação, da ciência, da tecnologia, da formação profissional na preparação do homem. Se nós levarmos em conta isso para valer no Brasil, nós teremos encontrado o caminho para a grande revolução de que o Brasil precisa.

Então, meus amigos, visitar uma instituição como esta é motivo de engrandecimento do nosso sentimento nacional porque nós aqui aprendemos o que pode ser feito, que ainda não foi. Se eu pudesse pedir alguma a vocês, o que eu iria pedir é que divulguem mais o trabalho da Cnen, para que os brasileiros, mesmo os mais simples, o homem comum, compreendam a importância do trabalho que a ciência e tecnologia realiza.

É preciso que o Brasil ganhe um novo patamar. E é óbvio que não vai alcançar esse patamar enquanto não se conscientizar de que é preciso aplicar na educação, na formação profissional, na preparação do homem, na ciência, na tecnologia, na pesquisa. Vamos valorizar. Nós temos quase 200 milhões de brasileiros. O brasileiro, ele é bom, é pacato, é inteligente, é versátil. A própria miscigenação da nossa raça nos confere esta versatilidade extraordinária, esta facilidade de aprender, diferentemente de outros povos, que ainda que inteligentes, são mais bitolados porque têm toda a atenção voltada para uma determinada especialidade. Não é o caso do brasileiro.

O alemão, por exemplo, é um exemplo de grande conhecimento científico. Mas o mecânico alemão, se o seu carro é [a] diesel e ele for



mecânico de carro a gasolina, ele diz assim: “eu sou diesel”. Então ele não entra. Brasileiro não. Ele se vira e acaba dando um jeito e consertando. Agora imagine se ele estiver preparado! Então é preciso que nós nos conscientizemos disso, todos nós. E façamos um trabalho de valorização de entidades, de instituições, como esta. Há outras. Eu falei aqui da Embrapa. A Embrapa também é uma instituição importantíssima, que tem prestado relevantes serviços ao nosso país, na esfera da agricultura e da pecuária.

Mas é preciso que nós façamos com que as autoridades da esfera municipal, da esfera estadual, da esfera federal, as pessoas que formam opinião, os professores, as lideranças, conheçam o que faz a Cnen, para divulgar, para que nós façamos também crescer tudo aquilo de que nós precisamos para ser uma das grandes potências mundiais, como temos potencial para isso.

Quero reiterar o meu agradecimento, quero também agradecer as palavras aqui proferidas por todos os oradores que me precederam e, o que falaram de mim. Eu ouvi muito feliz, mas ao mesmo tempo mais responsabilizado, porque no momento em que a gente recebe uma homenagem como esta, que nós estamos recebendo aqui, faz crescer a nossa responsabilidade. Então nós temos que, ao agradecer, pedir a Deus que nos dê força capaz de compreender que a nossa dimensão é diminuta perto disso que vocês pensam da gente. E fazer tudo para nunca frustrar vocês.

Muito obrigado.

(\$22A)